

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 As varejistas estão cada vez mais pressionadas pelo cenário de alta de juros, que encarece o crédito e emperra o consumo

Ações de varejistas despencam na Bolsa

O varejo brasileiro morreu? Pelo menos para as empresas com ações negociadas na Bolsa de Valores, parece que sim. Os papéis do Magazine Luiza tiveram ontem mais um dia de forte baixa, fechando a sessão com queda de 12,65%, depois de terem desabado também na semana passada. Enquanto isso, os ativos da Americanas recuaram 8,77% e os da Via, grupo controlador das redes Casas Bahia e Ponto (ex-Ponto Frio), encolheram 7,73%. As varejistas estão cada vez mais pressionadas pelo cenário de alta de juros, que encarece o crédito e emperra o consumo, além de sofrerem mais do que empresas de outros setores diante do agravamento da crise econômica e dos pífios índices de emprego. O preocupante é que nem a aproximação das datas de compras de fim de ano, como a Black Friday e o Natal, tem sido capaz de trazer algum alento para o setor. O cenário é desafiador e, tudo indica, pouco mudará no ano que vem.

Lojas Americanas/Divulgação



B3/Divulgação



Escultura "Touro de Ouro" da Bolsa vira piada

A B3, a bolsa de valores brasileira, inaugurou uma escultura de "Touro de Ouro" em frente à sua sede em São Paulo. A peça é uma referência à obra "Charging Bull" (touro atacando), instalada em Wall Street, coração financeiro de Nova York. Apesar das boas intenções, a iniciativa virou piada nas redes sociais. Um analista disse que a escultura nacional parece uma capivara. Até a deputada Luiza Erundina se pronunciou. Ela disse que a "crise é mesmo estética" e chamou a escultura de "cafona."

Em um ano, Pix chega a 61% dos brasileiros

O Pix, sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central, caiu no gosto dos brasileiros. Após exato um ano de sua criação, já é usado por 61% da população e soma 7 bilhões de transações, muito acima das projeções do próprio BC. Em 5 de novembro, o Pix quebrou o recorde de transações realizadas em um único dia: R\$ 50 milhões. Os números superlativos não deverão impedir novas marcas. Segundo Roberto Campos Neto, presidente do BC, ele "certamente não atingiu todo o seu potencial."

Wine vai desembarcar no México

A pandemia impulsionou o mercado de vinhos no Brasil. Empresas como Wine, Vinci, Evino, World Wine, Sonoma, Verita Vino, Grand Cru e Mistral faturaram alto com o comércio eletrônico e, agora, se preparam para voos mais altos. Exemplo disso é a Wine, uma das líderes do setor, que está prestes a começar a vender no exterior. A estreia será no México, onde lançará seu clube de assinatura. Segundo a Wine, o México foi escolhido por não ser grande produtor de vinho e ter alta demanda por importação.

US\$ 1,55

bilhão foi quanto o Mercado Livre captou em sua primeira oferta de ações desde março de 2019



Investir dinheiro em criptomoedas como a bitcoin não faz sentido agora"

Ned Segal, diretor financeiro do Twitter. A declaração do executivo contribuiu para que a cotação das moedas virtuais despencasse

RAPIDINHAS

» Um estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) comparou os preços praticados em hipermercados, supermercados e atacarejos. Como era de se esperar, os atacarejos são mais baratos. Em média, a compra de uma cesta básica de alimentos fica 18% mais em conta nesses estabelecimentos.

» O mundo continua a abrir as portas para o Brasil. Desta vez, a novidade vem da Turquia: o governo local derrubou a obrigatoriedade de quarentena a turistas brasileiros. Para entrar no país, basta agora apresentar teste PCR negativo feito 72 horas antes da chegada e o comprovante de vacinação completa (duas doses ou mais).

» O setor de moda nunca esteve tão presente no radar dos empreendedores. Segundo pesquisa do Sebrae, que tomou como base dados da Receita Federal, a abertura de negócios nesse segmento cresceu 16,5% no primeiro semestre de 2021 em relação a igual período do ano passado. Significa que meio milhão de brasileiros decidiram ingressar no ramo.

» O grupo Votorantim apresentou resultados financeiros surpreendentes no balanço do terceiro trimestre. A holding obteve um lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão, valor 13 vezes superior ao apurado no mesmo período do ano passado. O bom desempenho se deve, sobretudo, aos maiores preços das commodities e ao aumento das vendas.

PIX

O desafio da segurança

Ferramenta de pagamentos instantâneos comemora um ano com medidas para evitar fraudes

» FERNANA STRICKLAND

Após um ano do lançamento, o Pix, o programa de pagamentos instantâneo desenvolvido pelo Banco Central, caiu no gosto dos consumidores e vem batendo recordes no volume de transações. Conforme dados do BC, até outubro, foram contabilizadas 348,1 milhões de chaves Pix cadastradas. E, desde que iniciou a operação até outubro, a ferramenta realizou 7 bilhões de transações. No entanto, o Pix também enfrenta desafios. No dia do primeiro aniversário do programa, entraram em vigor novas medidas de segurança, já que não param de crescer as estratégias usadas pelos criminosos para fraudar os usuários.

Entre as medidas que começaram a valer estão o bloqueio preventivo dos recursos em caso de suspeita de fraude, notificações obrigatórias de transações rejeitadas e devolução de valores pela instituição recebedora em casos de fundada suspeita de fraude ou de falha operacional nos sistemas das instituições participantes do serviço.

Contudo, segundo o advogado especialista em cobrança e direito do consumidor, Afonso Moraes, sócio da Moraes Advogados, ainda é fundamental a atenção redobrada dos usuários. "Normalmente, os golpistas se aproveitam de falhas ou da desatenção das vítimas. Assim, todo o cuidado é pouco na utilização da ferramenta, pois, se ela facilita as transações, também facilita os golpes", alertou.

Um dos mais comuns é o dos falsos funcionários de instituições financeiras. "Nesse tipo de golpe, o falso funcionário

oferece ajuda para cadastro da chave Pix, ou afirma a necessidade de realizar algum teste, induzindo à realização de transferência bancária que será feita na realidade para a conta dos golpistas", explicou Moraes.

O segundo golpe mais usado é o do falso sequestro. "A pessoa entra em contato com a vítima, afirmando que sequestrou alguém da família e exige um resgate. A golpista aproveita o desespero da pessoa, levando a pessoa a fazer a transferência".

"O terceiro mais comum é o golpe do 'bug'. Ele se aproveita da má-fé da vítima, pois espalha em redes sociais (vídeos ou mensagens de WhatsApp, por exemplo) afirmando que o Pix está com alguma falha em seu funcionamento e é possível ganhar o dobro do valor que foi transferido para chaves aleatórias. Contudo, ao tentar tirar proveito dessa ação a vítima enviará dinheiro para golpistas", explica o especialista.

Para Moraes, as pessoas devem sempre suspeitar de mensagens pedindo dinheiro, principalmente quando são urgentes. "Antes de qualquer ação busque ter certeza de quem está falando", recomenda.

"Uma medida simples para evitar golpe é habilitar, no aplicativo, a opção 'Verificação em duas etapas'. Basta acessar e seguir o seguinte caminho: Configurações/Ajustes > Conta > Verificação em duas etapas. Desta forma, é possível cadastrar uma senha que será solicitada periodicamente pelo app".

Para Afonso Moraes, é importante lembrar que instituições financeiras não solicitam dados

Reprodução



Campos Neto: baixo custo determinou sucesso do aplicativo, que não atingiu todo o potencial

pessoais ativamente e bancos não fazem testes de Pix. "Sem contar que os sistemas bancários são muito avançados para terem um 'bug' que dê dinheiro às pessoas", alertou.

Sucesso

Apesar do desafio da segurança, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que não faltam razões para comemorar o sucesso da ferramenta. "Temos inúmeros motivos para celebrar", disse ele, ontem, em pronunciamento nas redes virtuais. "Há exatamente um ano nesta data eu disse que o Pix mudaria

os hábitos nos meios de pagamentos e impactaria no dia a dia das pessoas e das empresas no Brasil", afirmou. Para ele, o Pix e foi muito bem aceito pela população devido ao custo baixo, mas ainda não atingiu todo o potencial.

"Há um universo de possibilidades para negócios mais eficientes no comércio eletrônico", disse. Ele citou novas funcionalidades que devem entrar em operação nos próximos anos, como o Pix saque, operações de pagamentos sem conexão com a internet e as transferências instantâneas entre países, o que depende de acordos com outros bancos centrais.



Normalmente, os golpistas se aproveitam da desatenção das vítimas. Todo o cuidado é pouco na utilização da ferramenta, pois, se ela facilita as transações, também facilita os golpes"

Afonso Moraes, advogado, especialista em cobrança e direito do consumidor

BACK FRIDAY

Vendas on-line crescem 31%

Com a Black Friday se aproximando, o impulsionamento para vendas on-line está crescendo. Segundo levantamento da Ebit/Nielsen, nos 11 primeiros dias de novembro as vendas alcançaram R\$ 3,4 bilhões, 31% a mais que o registrado no mesmo período do ano passado. O número dos pedidos aumentou 20% na mesma base de comparação.

Os dados da Ebit/Nielsen em parceria com o Bexs Banco mostram que o varejo eletrônico faturou R\$ 87 bilhões em 2020. De acordo com os indicadores do mês de outubro apontados pelo Relatório Setores do E-commerce, elaborado periodicamente pela Conversion, agência de Search Engine Optimization (SEO), os principais sites brasileiros de comercialização receberam um total 1,69 bilhões de acessos, um aumento de 1,58% em relação ao mês de setembro. Os resultados desafiam a tese de que o crescimento do varejo virtual seria afetado pela retomada gradual do comércio presencial no país.

Segundo o estudo da agência, cada brasileiro teve cerca de oito acessos mensais em sites de e-commerce. Os canais preferidos dos consumidores para chegar às lojas são o "direto", digitando o endereço da loja (43,3%), busca orgânica no Google (28,1%) e busca paga (19,3%). O tráfego nas redes sociais, ao contrário do que se espera, representa apenas 3,1%.

O relatório mostra, ainda, os e-commerces mais relevantes. Em primeiro lugar está o Mercado Livre, seguido por Americanas.com, Magazine Luiza e Amazon Brasil. (Fernanda Strickland e Maria Eduarda Angeli, estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo)